Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica

Centro Colaborador da OPAS/OMS em Políticas Farmacêuticas

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP
Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica – NAF

Presidência Fiocruz
Nísia Trindade Lima

Direção ENSP
Hermano Castro

Chefia do NAF
Jorge Antonio Zepeda Bermudez

Vice-Chefia de Gestão
Daniela Moulin Maciel de Vasconcelos

Vice-Chefia de Ensino
Gabriela Costa Chaves

Vice-Chefia de Pesquisa
Rondineli Mendes da Silva

Pesquisadores
Adriana Mendoza-Ruiz
Ângela Fernandes Esher Moritz
Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro
Daniela Moulin Maciel de Vasconcelos
Gabriela Costa Chaves
Jorge Antonio Zepeda Bermudez
Maria Auxiliadora Oliveira
Rondineli Mendes da Silva
Vera Lucia Luiza

Equipe administrativa
Daiana Lucia Maria Gonçalves de Oliveira
Viviane Borba Soares

Este documento é publicado pelo Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica da ENSP/Fiocruz, que é Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/Organização Mundial da Saúde (OMS) em Políticas Farmacêuticas. Não se trata, porém, de uma publicação da Opas/OMS.

O NAF/ENSP/Fiocruz é responsável pelas informações expressas neste documento, e não representa, necessariamente, as decisões ou políticas da Opas/OMS.

- 2018 -

Apresentação

"Há quase seis anos, demos início àquilo que não sabíamos se seria uma aventura ou a construção de uma estrutura mais duradoura e consistente. Reunindo um grupo multidisciplinar com vivências, experiências e inserções muito diferenciadas, embora irmanados no mesmo compromisso, ouso dizer que 'inventamos' uma estrutura dentro do Departamento de Ciências Biológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), denominada Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)."

Jorge Bermudez, 2004. Prefácio. In: Osorio-de-Castro, C & Castilho, SR (Org.). Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil. Ensp, OPAS.

Vinte anos se passaram, e o tempo é implacável. Não é tarefa fácil resumir, em algumas laudas ou escritos, inúmeras realizações, sucessos, frustrações, mas, sobretudo, o valioso compromisso de uma equipe que vem se renovando, incorporando novos profissionais, assegurando, todavia, o mesmo comprometimento com a saúde pública e a melhoria das condições de vida de nossas populações. Na verdade, demos início à conformação desse grupo multidisciplinar nos idos de 1996, época em que assumimos a tarefa de promover a primeira revisão da Rename, trazendo para junto desse pequeno núcleo profissionais com diversos saberes e experiências. Naquele ano, fui convidado pela Opas a participar de um curso preparado com apoio da OMS na Boston University, coordenado pela dupla Hans Hogerzeil e Richard Laing. A formação em questão abordava tópicos de políticas farmacêuticas e era composta de participantes de diversas regiões do mundo. Em conversas paralelas com colegas de Angola, Moçambique, Bangladesh, Índia e África do Sul, decidi trazer para discussão do nosso núcleo o desafio de promover um curso semelhante, mais bem estruturado, em formato de seminário e adaptado para nossa região, em espanhol e português. A fim de obter o apoio da Opas e da OMS, ao estabelecer os contatos pertinentes, nascia a semente do futuro Centro Colaborador. Aproveito a oportunidade para reconhecer o papel relevante que tiveram em abraçar nossa proposta Enrique Fefer, na Opas; Germán Velasquez, na OMS; e João Yunes, no Ministério da Saúde em Brasília. Ao render homenagem a essas três figuras, homenageio suas equipes e outros profissionais, personagens-chaves em apoiar nossas iniciativas e viabilizar nossos sonhos.

"É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias. Sonhos, acredite neles."

Vladimir Lênin

O processo político e o burocrático, que nos levou ao primeiro credenciamento como Centro Colaborador da Opas/OMS em Políticas Farmacêuticas, foram sacramentados num ato simbólico em 1998 na ENSP. Para tanto, ocorreu a promoção de nosso primeiro seminário: Acesso a medicamentos no umbral do terceiro milênio.

A partir desse momento, nossa linha de tempo se desdobra numa multiplicidade de projetos e atividades de ensino, pesquisa, cooperação nacional e internacional, registrados em relatórios, eventos, livros e publicações – hoje reconhecidos como referências no campo da assistência farmacêutica e saúde pública. Trabalhamos em rede e acreditamos que instituições sólidas possuem a capacidade de implementar parcerias sólidas. Cursos, fóruns, disciplinas, seminários, oficinas, conferências, congressos, apoio a países, políticas regionais, publicações passaram a receber a marca dos nossos profissionais e o compromisso do Centro Colaborador estampado nos rostos satisfeitos de nossos participantes, profissionais e associados. É gratificante, portanto, decorridos vinte anos, cruzar com pessoas em diversos eventos, mundo afora, fazendo-nos lembrar que estiveram conosco em evento, oficina, seminário ou simplesmente compartilhando uma mesa-redonda, mas reconhecem que a marca impressa pelo NAF produz enorme diferença. Ensinamos e aprendemos.

Conquistas e derrotas; realizações e frustrações não nos assustam! A assistência farmacêutica e o acesso a medicamentos têm estado presentes no dia a dia do NAF como Centro Colaborador da Opas/OMS, e essa luta se torna mais propicia para que seus profissionais abordem questões essenciais, algumas delas delicadas, em discussões no Brasil e no exterior. Interagindo sempre com as melhores instituições do mundo e visitando regiões menos favorecidas, os compromissos mantêm-se, ao longo de duas

décadas, fiéis, como a ecoar a frase que António Guterres cravou nas paredes da Expo-98 em Lisboa, no mesmo ano em que o NAF recebeu o diploma de Centro Colaborador, renovado a cada quatro anos consecutivamente.

"Eis o que queremos mostrar: orgulho do que fomos, confiança no que somos, esperança do que queremos ser."

António Guterres, ex-primeiro ministro de Portugal e atual secretário-geral das Nações Unidas

Equipe atual do NAF, 2018.

Art. 51º Ao Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (NAF) compete planejar, organizar e executar as atividades de ensino, formação profissional, pesquisa científica e tecnológica e cooperação nacional e internacional no âmbito dos objetos, temas e problemas atinentes ao campo da Assistência Farmacêutica, contribuindo para a formulação, implementação e avaliação de políticas farmacêuticas.

Regimento Interno da ENSP, 2015.

Treinamento na Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil Nível II da OMS, 2003.

NAF na I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, 2003.

Seminário Internacional Pesquisa em Farmacoepidemiologia na América Latina, 2013.

Reunião de Planejamento NAF, 2016.

Cooperação em Política Farmacêutica
Cabo Verde, 2018.

Missão

Contribuir para o fortalecimento de uma assistência farmacêutica integral e de qualidade, bem como dos sistemas de saúde do Brasil e dos países da América Latina e Caribe e do continente africano por meio da geração, absorção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, da pesquisa, da formação de recursos humanos e da cooperação com governos, instituições acadêmicas e da sociedade civil organizada, visando à ampliação do acesso a medicamentos e tecnologias em saúde, à melhoria das condições de saúde da população e à promoção da vida.

Visão

Ser reconhecido como um grupo de excelência científica e tecnológica nas questões da assistência farmacêutica, atuando com liderança e parceria, por meio de redes colaborativas, no desenvolvimento, difusão e aplicação do conhecimento e de tecnologias em saúde no âmbito nacional e internacional.

Valores

- Ética
- Responsabilidade
- Transparência
- Humanização
- Qualidade
- Profissionalismo

Recebimento da Placa como Centro Colaborador da Opas/OMS em Políticas Farmacêuticas, 1998.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD
Oficina Sanitaria Panamericana, Oficina Regional de la
ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD

525 TWENTY-THIRD STREET, N.W., WASHINGTON, D.C. 20037-2895, U.S.A. TELEFONO (202) 974-3000

REFERENCIA:HDP/HDR/HSP/CC/BRA-62

11 de novembro de 1998

Professor Jorge A. Zepeda Bermúdez
Coordenador de Pesquisa
Núcleo de Assistência Farmacêutica
Escola Nacional de Saúde Pública
FIOCRUZ
Rua Leopoldo Bulhões 1480
21.041-210 Manguinhos
Rio de Janeiro, RJ Brasil

Prezado Professor Zepeda Bermúdez:

Tenho a honra de informá-lo que, após realizar as consultas de praxe com o Governo do seu país, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) designaram o Núcleo de Assistência Farmacêutica, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil, como Centro Colaborador da OPAS/OMS na área de políticas farmacêuticas.

Em anexo, encontram-se os Termos de Referência. A designação será válida por um período de quatro anos a contar da data que figura nesta carta. Não obstante, qualquer uma das partes pode revogar a designação em um determinado ano, mediante aviso prévio à outra da sua intenção três meses antes de terminado o ano. A menos que se tenham iniciado os procedimentos de designação antes do mês de novembro de 2002, cessará automáticamente esta designação.

A título informativo, lhe chegará, oportunamente, uma cópia das listas oficiais dos Centros Colaboradores da OPAS/OMS que trabalham neste campo em particular. Anexamos uma parte do Manual da OMS relativo ao uso do emblema desta no papel timbrado das cartas. Esse timbre somente poderá ser utilizado pelo Centro durante o período em que esta Organização o reconheça como Centro Colaborador da OPAS/OMS.

Antecipando um profícuo trabalho de cooperação, subscrevo-me.

Atenciosamente,

George A. O. Alleyne
Diretor

Anexos

Primeira Designação do NAF como Centro Colaborador da Opas/OMS em Políticas Farmacêuticas, 1998.

Brasil, 1998

A história nos conta que o processo de elaboração da Política Nacional de Medicamentos foi um marco importante na relação do NAF com o Ministério da Saúde, Conass e Conasems; portanto, com as três esferas de governo que compõem o SUS. Pouco tempo depois da criação da Secretaria de Políticas de Saúde, voltada à formulação e implementação de políticas no âmbito do SUS, foi construída uma metodologia de referência para essa empreitada, e, como seus primeiros desafios, as propostas de elaborar a política de medicamentos (tendo o NAF como eixo condutor) e de alimentação e nutrição. Os referenciais para essa metodologia, que buscava adequação à realidade do setor Saúde, fundamentavam-se na Constituição Federal e nas Leis 8.080 e 8.142, ambas aprovadas em 1990.

Convencionou-se que as políticas deviam ter como conteúdo essencial: introdução, propósito, diretrizes, responsabilidades institucionais e parâmetros para avaliação. Foi proposta uma série de etapas no processo de formulação das políticas, envolvendo a direção do Ministério da Saúde, determinada área técnica com o intuito de formular propostas, além de uma mobilização com o objetivo de assegurar a participação ampla de outros segmentos, tanto do governo, como da sociedade civil e setores interessados.

Atendendo a essas diretrizes e considerando o amplo processo de discussão, foi formulada, discutida e aprovada, em 1998, a Política Nacional de Medicamentos (PNM), em processo que envolveu ativamente o NAF na elaboração de propostas e na coordenação e encaminhamento das discussões relevantes. Acompanhada de Introdução e Justificativa, constando de oito diretrizes e cinco prioridades, a PNM incluiu: Adoção de Relação de Medicamentos Essenciais; Regulamentação Sanitária de Medicamentos; Reorientação da Assistência Farmacêutica; Promoção do Uso Racional

de Medicamentos (URM); o Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Promoção da Produção de Medicamentos; Garantia da Segurança, Eficácia e Qualidade deles; e o Desenvolvimento e Capacitação de Recursos Humanos. Cinco prioridades foram, também, aprovadas objetivando assegurar as bases para alcançar os propósitos a implementar.

Um amplo processo de discussão foi levado a efeito, com a inclusão de diversos setores do governo federal, outras duas esferas de Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), Opas/OMS, conselhos representativos de categorias profissionais, o setor produtivo e a sociedade civil organizada. Tratou-se da primeira política temática no campo da Saúde, obtendo forte interação com diretrizes da Organização Mundial da Saúde para a formulação de políticas farmacêuticas.

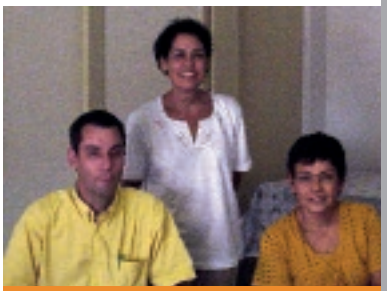
Outras cooperações nos níveis nacional e internacional

Em termos de apoio a outros países, o NAF esteve presente na elaboração das políticas farmacêuticas de Angola (1998), Honduras (1999), República Dominicana (2005) e Moçambique (2007).

No nível nacional, houve participação nas políticas do Estado do Espírito Santo, Goiás e município de Vitória – ES.

1º Curso de Política de Medicamentos do Caribe - República Dominicana, 2005.

Cooperação em Política Farmacêutica
Moçambique, 2007.



Análise de Políticas Farmacêuticas
em Países do Caribe Suriname,
2005.

Lançamento da Política
Farmacêutica da República
Dominicana, 2005.

Seminário Internacional Política de Medicamentos
Equidade e Acesso, 2000.

Cooperação em Política Farmacêutica
Angola, 1998.

Cabo Verde, 2018

A nova Política Farmacêutica de Cabo Verde: construção participativa com o NAF

Não é trivial pensar nas facilidades e dificuldades ao estabelecer uma atividade integrada entre pesquisadores do NAF e profissionais de Cabo Verde – pequeno país insular na África, com cerca de mais de 4 mil quilômetros de distância do Brasil e pouco além de 530 mil habitantes. Consideramos um desafio contemporâneo para o NAF, que se desdobrou em três missões ao atender, na ocasião, ao chamado da OMS para assegurar que Cabo Verde implementasse um processo participativo e que ele fluísse, empoderando as bases até a aprovação final, realizada pelo Conselho de Ministros, de três documentos construídos coletivamente: o Perfil Farmacêutico Nacional, a nova Política Farmacêutica Nacional e o Plano de Implementação dessa política em Cabo Verde.

A assessoria técnica do NAF interagiu com o Comitê Gestor designado em Cabo Verde, bem como com profissionais que atuam em diversas áreas do setor farmacêutico, superando todos os desafios, a começar por ser um país pequeno e que necessita enfrentar os riscos de desabastecimentos, por não ser atrativo para empresas que tradicionalmente abastecem países do continente africano. Muitos desafios vieram à tona com a elaboração do Perfil Farmacêutico Nacional, incluindo as questões relacionadas à capacitação dos profissionais. Esse perfil, compreendido como instrumento valioso para nortear diversas ações futuras, possibilitou identificar fortalezas e fragilidades. De forma adicional, o sentimento de "pertencimento" e o protagonismo dos profissionais locais foram claramente prestigiados nessa construção coletiva. Todavia, vários meses se passaram entre as missões técnicas, teleconferências e elaboração de diferentes versões dos documentos, consideradas, ainda, pelo NAF um aporte e, ao mesmo tempo, grande aprendizado.

Cooperação em Política Farmacêutica
Cabo Verde, 2015.

Cooperação em Política Farmacêutica
Cabo Verde, 2018.

Ensino

O Programa de Saúde Internacional da Opas/OMS iniciou no ano 1985, na modalidade presencial, no escritório regional da Organização, na cidade de Washington, D.C., com o total de 182 profissionais formados. Desde o ano 2008, o **Programa de Líderes em Saúde Internacional Edmundo Granda Ugalde** (LIHP, sigla em inglês) é ofertado virtualmente, e, até o momento, já participaram mais de 420 profissionais de 40 países na região das Américas. Os materiais estão na plataforma do Campus Virtual de Saúde Pública da Opas/OMS.

Neste 2018, comemoramos também os 10 anos do PLSI na modalidade virtual, ao longo dos quais, o NAF tem colaborado fazendo parte da rede acadêmica desse programa e sendo responsável pelo **módulo temático "Acesso a medicamentos, comércio e acordos internacionais"**.

Participação do NAF no Programa de Líderes em Saúde Internacional Edmundo Granda Ugalde da Opas/OMS, 2016.

Ensino

Em 2009, foi iniciado um esforço da Organização Pan-Americana da Saúde com o propósito de integrar esse relevante conjunto de serviços aos esforços de Renovação da Atenção Primária. Essa iniciativa, liderada por Nelly Marin, assessora regional em Políticas Farmacêuticas da Opas/OMS à época, teve como marco uma reunião realizada na República Dominicana em 2009, com a participação de representantes de diferentes países da América Latina e Caribe. Entre as estratégias definidas para promoção e fortalecimento das propostas, registram-se a construção de um guia e a formulação e oferta de cursos. Publicado em 2013, o guia *Servicios farmacéuticos basados en la atención primaria de salud: documento de posición de la OPAS/OMS* teve a colaboração do NAF em sua preparação.

Reunião de Avaliação do Curso Virtual de Serviços Farmacêuticos em APS da Opas/OMS, 2011.

Ensino

Em termos de Ensino, cabe destacar as seguintes ações, coordenadas ou que contam com a participação do NAF: I Curso Nacional sobre Ensino para o Uso Racional de Medicamentos (2002); Uso Apropriado de Medicamentos (UAM) na comunidade; Serviços Farmacêuticos para farmacêuticos/técnicos de Farmácia; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Disciplina de Práticas em pesquisa de campo; Disciplina Medicamentos no contexto da saúde global, entre muitos outros.

O curso de Tópicos em Política de Medicamentos é organizado tendo como ponto central o guia de políticas farmacêuticas, desenvolvido por um comitê de especialistas para a América Latina e publicado pela Opas/OMS em 2016, "Conceptos, estrategias y herramientas para una política farmacéutica nacional en las Américas", complementado por temas atuais em debate.

Duração e periodicidade:

É ofertado anualmente, desde 2007, com duração de duas semanas; em geral, as duas primeiras do mês de julho.

Pré-requisito:

Conhecimento na área de medicamentos; conhecimento do idioma inglês; motivação do(a) candidato(a) para cursar a disciplina.

Público-alvo:

O curso faz parte da oferta de disciplinas do Programa de Saúde Pública da ENSP/Fiocruz nos níveis de mestrado e doutorado.

Também pode ser cursado por pessoal externo: alunos dos programas *stricto sensu* da ENSP; alunos de outros programas *stricto sensu* da Fiocruz; alunos de outros programas *stricto sensu*. Matrícula vigente ou pregressa em curso *stricto* e/ou *lato sensu*. Para candidatos não matriculados em cursos de pós-graduação, é necessário apresentar diploma de curso *stricto* ou *lato sensu*, pregresso. Em caso de necessidade de seleção, serão priorizados os matriculados ou egressos de cursos *stricto sensu*.

São oferecidas vagas para alunos da região das Américas e de países de língua oficial portuguesa, desde que cumpram os pré-requisitos. Destaca-se que a disciplina é ministrada em português.

Dez anos da Disciplina Tópicos em Política de Medicamentos, turma 2017.

Curso Desastres Projeto Prepara, 2014.

Curso Internacional em Políticas Farmacêuticas para Países da América Latina e o Caribe, 2005.

Disciplina Medicamentos no Contexto da Saúde Global, turma 2015.

Em termos de pesquisa, o NAF abrange diversos campos. Por essa razão, coordenou, e se mantém coordenando, inúmeros projetos: Diagnóstico da Farmácia Hospitalar (2000); Avaliações da situação farmacêutica usando a ferramenta de nível II da OMS no Brasil (2003), Paraguai (2010), República Dominicana (2005, 2011 e 2013), São Tomé e Príncipe (2008), Trinidade e Tobago (2010); Impacto da exclusão em saúde sobre o acesso a medicamentos em Honduras, Guatemala e Nicarágua (2006); Lacunas em pesquisa sobre acesso a medicamentos na América Latina (2011), pesquisa sobre o Programa de Farmácia Popular – ISAUM (2013); Análise de políticas farmacêuticas de países do Caribe (2005); Participação na construção da metodologia de monitoramento de preços de medicamentos na parceria OMS-AIS; Participação na construção da metodologia de monitoramento do impacto do Acordo TRIPS.

Em termos da implementação da PNM no Brasil, o NAF participou nas revisões da Relação Nacional de Medicamentos – Rename (1997), elaboração do Formulário Terapêutico da Rename (2000) e dos Fundamentos farmacológico-clínicos dos medicamentos de uso corrente (2000 – 2002); tradução do *Guia do Instrutor em Práticas de Boa Prescrição Médica* (2002); tradução da *12ª Revisão da Lista de Medicamentos Essenciais da OMS*; pesquisas sobre a adesão ao tratamento de HIV-Aids e satisfação das pessoas vivendo com HIV-Aids.

Outras pesquisas relevantes, realizadas ao longo da trajetória do NAF, foram: o Projeto Mafalda "Prescrição, dispensação e adesão ao tratamento de malária não complicada por *P. vivax* e *P. falciparum* em municípios de alto risco da Amazônia legal: modelo de avaliação para assistência farmacêutica em endemias focais no Brasil" (2006); Análise da parceria para o desenvolvimento de medicamento antimalárico – ASMQ (2015), Produção pública de medicamentos (2006); Preços de medicamentos; Inovação e acesso a medicamentos; Desafios de operação e desenvolvimento do Complexo Econômico Industrial da Saúde; Propriedade Intelectual e Acesso a medicamentos; e Impacto de Tratados de Livre Comércio no acesso a medicamentos.

Diversas sessões do Centro de Estudos da ENSP oportunizaram compartilhar nossas reflexões e preocupações, assim como resultados dos nossos estudos, também registrados em diferentes publicações (artigos, livros, números temáticos, relatórios, filmes, conferências e debates). Participação, com propostas e debates, em audiências públicas permite a explicitação de visões estratégicas em temas de Saúde Pública. Eventos promovidos pelo NAF ou que tiveram sua participação representam destaque, relevância e articulação inclusive mundial, ressaltando: Pesquisa em Farmacoepidemiologia de Medicamentos Essenciais; Estudos de Utilização de Medicamentos; Cooperação Sul-Sul; Capacitação para o uso da Lei de Concorrência no acesso a medicamentos; As bases para o desenvolvimento e eliminação das barreiras para os Antivirais de Ação Direta em Hepatite C; Alternativas para o financiamento de antirretrovirais.

Seminário Alternativas para o financiamento dos ARV na América Latina, Angola, Moçambique, Rio de Janeiro, 2005.

Avaliação da Situação Farmacêutica Dominica, 2005.

O trabalho em redes tem sido constante na capacidade de articular do NAF. Rede de monitoramento do TRIPS, rede para promoção da pesquisa em política e sistemas de saúde, *Global Care Financing Network* (uma parceria com a UNAIDS e o Ministério das Relações Exteriores da França).

A participação em foros nacionais e mundiais pode ser exemplificada no papel relevante de nossos profissionais na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), Comissão de Revisão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, Comissão da OMS para Revisão da Lista-Modelo de Medicamentos Essenciais, Comissão Lancet de Medicamentos Essenciais para a Cobertura Universal de Saúde e o Painel de Alto Nível do Secretário-Geral das Nações Unidas em Acesso a Medicamentos; participação na delegação brasileira da Assembleia Mundial da Saúde da OMS e do Conselho Diretor da Opas/OMS coordenando o tema de medicamentos durante vários anos.

Em 2018, o NAF vem atuando nos Encontros Regionais de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica, preparatórios para o 8º Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica e a 16ª Conferência Nacional de Saúde.

Lançamento do livro *Vulnerabilidades do Complexo Industrial da Saúde*, 2018.

Lançamento do livro *Assistência Farmacêutica*, 2014.

Lançamento, no Ceensp, do livro *Complexo Industrial da Saúde*, 2016.

Mesa de abertura Seminário Farmacoepidemiologia e Pesquisa Sobre Medicamentos Essenciais, 2015.

Oficina sobre Resultados Preliminares do Projeto de Produção Pública de Medicamentos no Brasil, 2017.

Participação do NAF no Encontro Regional de Ciência Tecnologia e Assistência Farmacêutica, 2018.

Participação do NAF na International Conference on Improving Use of Medicines (ICIUM), 2011.

Reunião de Planejamento NAF, 2017.

Participação do NAF no 12º Congresso da Abrasco, 2018.

LINHA DO TEMPO

Centro Colaborador da OPAS/OMS
em Políticas Farmacêuticas

ORGANIZAÇÃO 1996

- Estruturação do NAF como Núcleo de Assistência Farmacêutica na ENSP/Fiocruz

COOPERAÇÃO 1997

- Revisão da Rename com participação do NAF
  vários anos

COOPERAÇÃO 1998

- 1º Credenciamento como Centro Colaborador da Opas/OMS em Políticas Farmacêuticas
- Cooperação em Política Farmacêutica (Angola)

COOPERAÇÃO 1999

- Cooperação em Política Farmacêutica (Honduras)

PESQUISA 2000

- Diagnóstico da Farmácia Hospitalar

ENSINO 2002

- 1º Curso Nacional sobre o Ensino para Uso Racional de Medicamentos para Professores Universitários

PESQUISA 2003

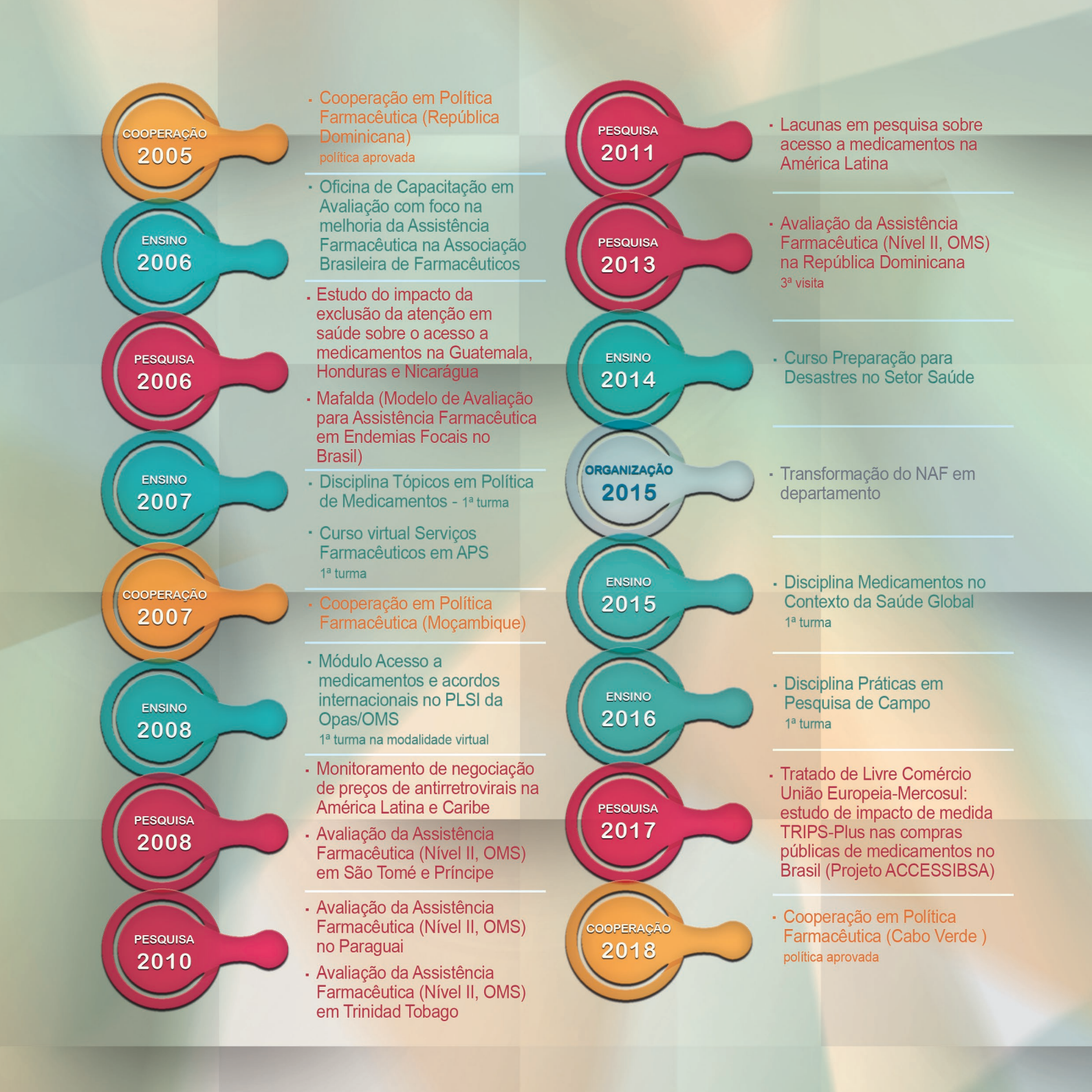
- Avaliação da Assistência Farmacêutica (Nível II, OMS) no Brasil

ENSINO 2005

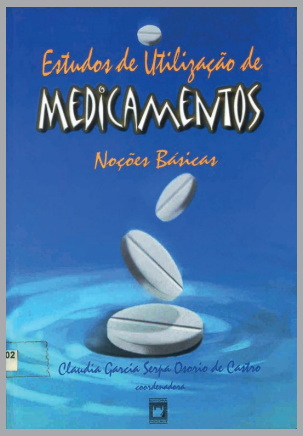
- 1º Curso de Política de Medicamentos do Caribe (República Dominicana)

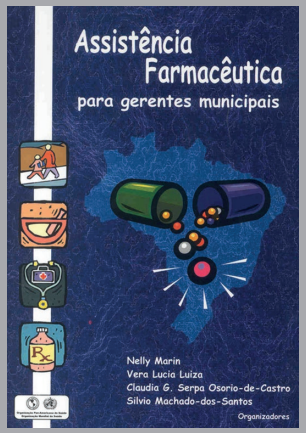
PESQUISA 2005

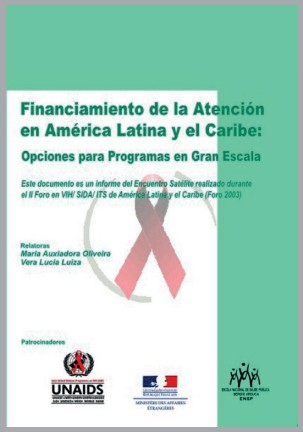
- Preços de medicamentos no Brasil (Metodologia OMS-AIS)
- Análise de Políticas Farmacêuticas de países do Caribe

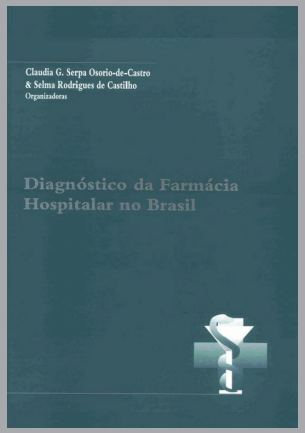

COOPERAÇÃO 2005
Cooperação em Política Farmacêutica (República Dominicana)
política aprovada
ENSINO 2006
Oficina de Capacitação em Avaliação com foco na melhoria da Assistência Farmacêutica na Associação Brasileira de Farmacêuticos
PESQUISA 2006
Estudo do impacto da exclusão da atenção em saúde sobre o acesso a medicamentos na Guatemala, Honduras e Nicarágua
Mafalda (Modelo de Avaliação para Assistência Farmacêutica em Endemias Focais no Brasil)
ENSINO 2007
Disciplina Tópicos em Política de Medicamentos - 1ª turma
Curso virtual Serviços Farmacêuticos em APS
1ª turma
COOPERAÇÃO 2007
Cooperação em Política Farmacêutica (Moçambique)
ENSINO 2008
Módulo Acesso a medicamentos e acordos internacionais no PLSI da Opas/OMS
1ª turma na modalidade virtual
PESQUISA 2008
Monitoramento de negociação de preços de antirretrovirais na América Latina e Caribe
Avaliação da Assistência Farmacêutica (Nível II, OMS) em São Tomé e Príncipe
PESQUISA 2010
Avaliação da Assistência Farmacêutica (Nível II, OMS) no Paraguai
Avaliação da Assistência Farmacêutica (Nível II, OMS) em Trinidad Tobago
PESQUISA 2011
Lacunas em pesquisa sobre acesso a medicamentos na América Latina
PESQUISA 2013
Avaliação da Assistência Farmacêutica (Nível II, OMS) na República Dominicana
3ª visita
ENSINO 2014
Curso Preparação para Desastres no Setor Saúde
ORGANIZAÇÃO 2015
Transformação do NAF em departamento
ENSINO 2015
Disciplina Medicamentos no Contexto da Saúde Global
1ª turma
ENSINO 2016
Disciplina Práticas em Pesquisa de Campo
1ª turma
PESQUISA 2017
Tratado de Livre Comércio União Europeia-Mercosul: estudo de impacto de medida TRIPS-Plus nas compras públicas de medicamentos no Brasil (Projeto ACCESSIBSA)
COOPERAÇÃO 2018
Cooperação em Política Farmacêutica (Cabo Verde)
política aprovada

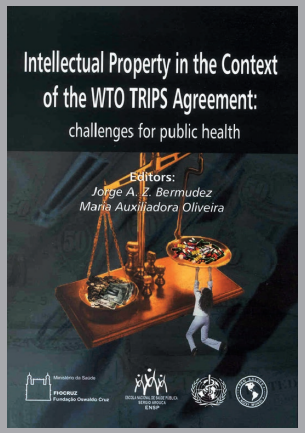
Publicações do NAF

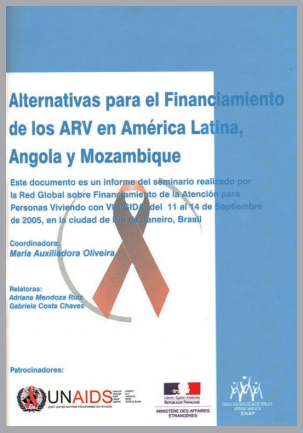


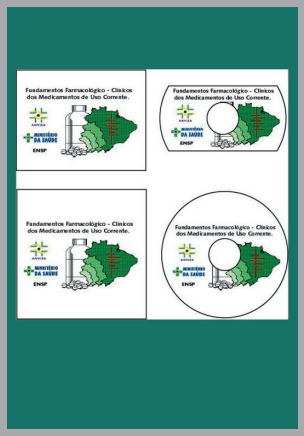




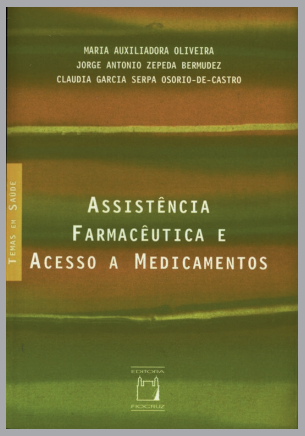


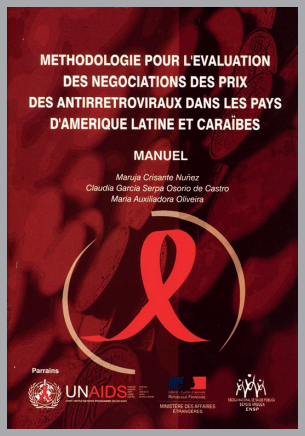


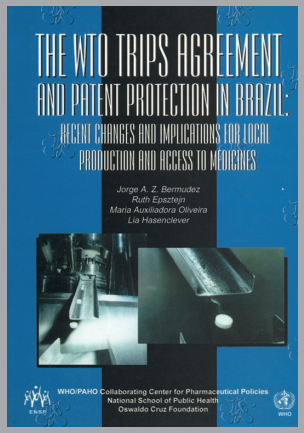



Fundamentos Farmacológico - Clínicos dos Medicamentos de Uso Corrente.
Fundamentos Farmacológico - Clínicos dos Medicamentos de Uso Corrente.
Fundamentos Farmacológico - Clínicos dos Medicamentos de Uso Corrente.
Fundamentos Farmacológico - Clínicos dos Medicamentos de Uso Corrente.
MINISTÉRIO DA SAÚDE
ENSP

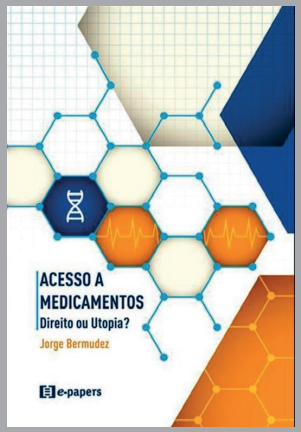
Oficina de Capacitação em Avaliação
com Foco na Melhoria da Assistência Farmacêutica
Caderno do Professor
Março 2006 1ª Edição
Organização Pan-Americana da Saúde


MARIA AUXILIADORA OLIVEIRA
JORGE ANTONIO ZEPEDA BERMUDEZ
CLAUDIA GARCIA SERPA OSORIO-DE-CASTRO
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ACESSO A MEDICAMENTOS


METHODOLOGIE POUR L'EVALUATION DES NEGOCIATIONS DES PRIX DES ANTIRRETROVIRAUX DANS LES PAYS D'AMERIQUE LATINE ET CARAÏBES
MANUEL
Maruja Crisante Nuñez
Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro
Maria Auxiliadora Oliveira
Parrains
UNAIDS

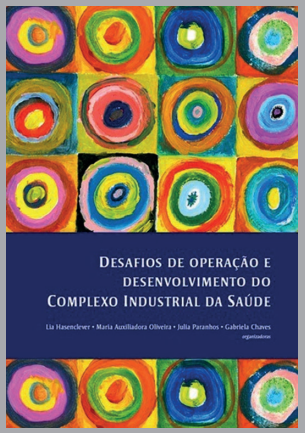

THE WTO TRIPS AGREEMENT AND PATENT PROTECTION IN BRAZIL:
RECENT CHANGES AND IMPLICATIONS FOR LOCAL PRODUCTION AND ACCESS TO MEDICINES
Jorge A. Z. Bermudez
Ruth Epstein
Maria Auxiliadora Oliveira
Lia Hasenclever
WHO/PAHO Collaborating Center for Pharmaceutical Policies
National School of Public Health
Oswaldo Cruz Foundation

ESSENTIAL MEDICINES
World Health Organization
MONITOR
Lessons learnt from conducting a medicine price survey in multiple regions of Brazil
IN THIS ISSUE:


ACESSO A MEDICAMENTOS
Direito ou Utopia?
Jorge Bermudez
e-papers

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
gestão e prática para profissionais da saúde
Claudia Garcia Serpa Osorio-de-Castro
Vera Lucia Luiza | Selma Rodrigues de Castilho
Maria Auxiliadora Oliveira | Nelly Marin Jaramillo
organizadores

Guia para Elaboração de
Planos de Preparação e Resposta para Desastres
CNPq
UNIVERSITY OF UTAH
UFF


DESAFIOS DE OPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE
Lia Hasenclever • Maria Auxiliadora Oliveira • Julia Paranhos • Gabriela Chaves
organizadores

ABRASCO
Associação Brasileira de Saúde Coletiva
volume 22 número 8
agosto 2017
ISSN 1413-8123
Ciência & Saúde Coletiva
Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos
Pharmaceutical services and access to medicines

Vulnerabilidades do Complexo Industrial da Saúde
Reflexos das políticas industrial e tecnológica na produção local e assistência farmacêutica
Lia Hasenclever | Julia Paranhos | Gabriela Chaves | Maria Auxiliadora Oliveira
organizadoras

departamento de
POLÍTICA DE MEDICAMENTOS
E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA